



# Pesquisas cafeeiras consolidam o Brasil como maior do mundo há 44 anos

Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras não permitiu a interrupção da transferência de tecnologias e dos resultados da pesquisa para os produtores após extinção do IBC

*Paulo André C. Kawasaki*

**S**e o brasileiro hoje se orgulha ao dizer que o país é o maior produtor, o maior exportador e o segundo maior consumidor de café do mundo,

obrigatoriamente temos que apertar o botão de 'rewind' para recordar o que nos consolidou como o principal player do mercado cafeeiro global.

Até 1990, o Instituto Brasileiro do Café (IBC), responsável pela execução da política cafeeira nacional, foi detentor de um patrimônio tecnológico,



Mesa de Abertura

constituído de banco genético, laboratórios e fazendas experimentais, que possibilitou que a cafeicultura se destacasse em nível mundial, sendo vanguarda e assumindo seu posto de maior do mundo.

Em 1992, foi encerrada a fase de extinção do IBC, com a distribuição de patrimônio e remanejamento de pessoal para outras instituições do Governo Federal. E é nesse entremeio que cresceu a relevância do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, iniciado em 1972 diante da constatação da ferrugem, temida doença à cultura.

Segundo José Braz Mattiello, conceituado pesquisador e ex-presidente da Fundação Procafé, entidade organizadora do Congresso em parceria com as instituições que compõem o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café,

a continuidade do evento por 44 anos dá uma ideia da sua importância como fórum de apresentação e discussão das novas tecnologias para a cafeicultura. “Nesse período, foram divulgadas cerca de 13.500 pesquisas, envolvendo temas como pragas e doenças do cafeeiro, mudas e plantio, tratos culturais, mecanização, colheita, preparo e qualidade do café, melhoramento genético, ecologia e fisiologia e estudos socioeconômicos”, enumera.

Ele anota que o Consórcio tem sua importância por não ter permitido a interrupção na transferência de tecnologias e dos resultados da pesquisa para os produtores após a extinção do IBC. “Esse intercâmbio continuou e o Brasil manteve seu posto de destaque mundial, tirando os estudos da prateleira e os conduzindo para aplicação no campo, fazendo o elo da assistência

técnica com as lideranças do setor para divulgar o trabalho da forma mais objetiva possível”, explica.

**Esse intercâmbio continuou e o Brasil manteve seu posto de destaque mundial, tirando os estudos da prateleira e os conduzindo para aplicação no campo, fazendo o elo da assistência técnica com as lideranças do setor para divulgar o trabalho da forma mais objetiva possível**



Para o atual diretor presidente da Fundação Procafé, José Edgar Pinto Paiva, o Congresso foi um marco para a cafeicultura brasileira. “Transformou-se no principal fórum para técnicos e produtores se reunirem e debaterem novidades da cultura, levando às bases o que há de melhor na pesquisa”, considera.

Paiva destaca quatro setores em que os resultados obtidos através dos trabalhos apresentados no Congresso foram fundamentais para a melhoria da cafeicultura nacional. “(i) variedades: obtivemos melhoramento genético constante, disponibilizando 30 novas variedades mais produtivas e resistentes a pragas, doenças e adversidades climáticas, adaptadas a todas as regiões; (ii) espaçamento: conquistamos espaçamentos mais adequados para pequena, média e grande propriedades, ampliando o número de pés por hectare e tendo ganho de produtividade; (iii) podas: desenvolvemos o sistema de ‘safra zero’, permitindo revitalização das plantas entre as safras; e (iv) adubação, mecanização e irrigação: permitiram o desbrave



de novas fronteiras, como a introdução do café nas áreas de cerrado”, aponta.

Matiello diz que a crescente participação de técnicos e pesquisadores, junto com a liderança, criou um ambiente de conhecimento, desenvolvimento e aplicação de tecnologias, as quais transformam e dão competitividade à cafeicultura brasileira, hoje bem renovada, em bases mais racionais e com maior produtividade. “Foi dessa forma que surgiram safras maiores e suficientes para o atendimento das demandas interna e externa, suprimindo não só em quantidade, mas principalmente em qualidade”, comenta.

Com o tema “Nosso café melhorado desde o pé”, em 2018 o Congresso foi realizado no Centro de Convenções do Hotel Dan Inn, em Franca, na Alta Mogiana de São Paulo, entre 23 e 26 de outubro. O objetivo principal foi promover e transferir novidades tecnológicas para o setor cafeeiro, por meio da apresentação de resultados de pesquisa e inovações da cafeicultura.

A programação do evento contou com a apresentação de 418 trabalhos de pesquisa recebidos de técnicos das diversas instituições de pesquisa, os quais foram publicados no livro dos Anais do 44º Congresso Brasileiro de Pesquisas





Cafeeiras e também em CD. Além disso, o evento teve cerca de 130 trabalhos de pesquisa selecionados para apresentação oral e a realização de três seminários e vários debates.

Na abertura do evento, promoveu-se um debate sobre a conjuntura cafeeira, o lançamento de duas novas cultivares e, também, foram conferidas homenagens do mérito cafeeiro a personalidades da cafeicultura nas categorias: autoridades, pesquisadores, extensionistas, produtores, dirigentes e funcionários de cooperativas e ao colaborador da pesquisa cafeeira, que, neste ano, foi concedido à Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (Coopadap), de São Gotardo (MG).

Os seminários trataram do equilíbrio da nutrição em cafezais, da gestão da água da irrigação, da cobertura vegetal nas ruas das lavouras e dos processos de gestão nas propriedades cafeeiras. O público, composto em sua maioria por técnicos que lidam na cafeicultura, foi de aproximadamente 700 pessoas, que assistiram e debateram as pales-

tras. Um Dia de Campo, com demonstração de resultados de pesquisas na Fazenda Experimental da Fundação Procafé, em Franca, encerrou o último dia. A atividade contou com 200 interessados e contribuiu para apresentar os resultados saídos da pesquisa no campo, levando-os, rapidamente, a técnicos de assistência, os quais os conduzirão aos produtores.

O Congresso contou com a promoção da Fundação Procafé, do Consórcio Pesquisa Café coordenado pela Embrapa Café, da Secretaria de Estado de Agricultura de São Paulo, em especial do IAC, da Universidade de Uberaba – UNIUBE e da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Também apoiaram o evento CECAFÉ, ABIC, ABICS, CNC, e também outras instituições de pesquisa, ensino e extensão que atuam na cafeicultura, além de cooperativas, associações de produtores e empresas que desenvolvem equipamentos e insumos para a lavoura cafeeira e, principalmente. Nesta edição apoio especial da COCAPEC e da Prefeitura Municipal de Franca. (E)



José Edgar e homenageado  
José Braz Matiello



Flávia Lancha, Floriano  
Dalberto e Eduardo Heron

